

Lições familiares de theologia mariana.

LIX. Vas insigne devotionis, ora pro nobis. Efeitos da devoção de Maria.



ALLEMOS agora da vida de N. Senhora, é veremos practicamente como ella foi um vaso cheio de devoção.

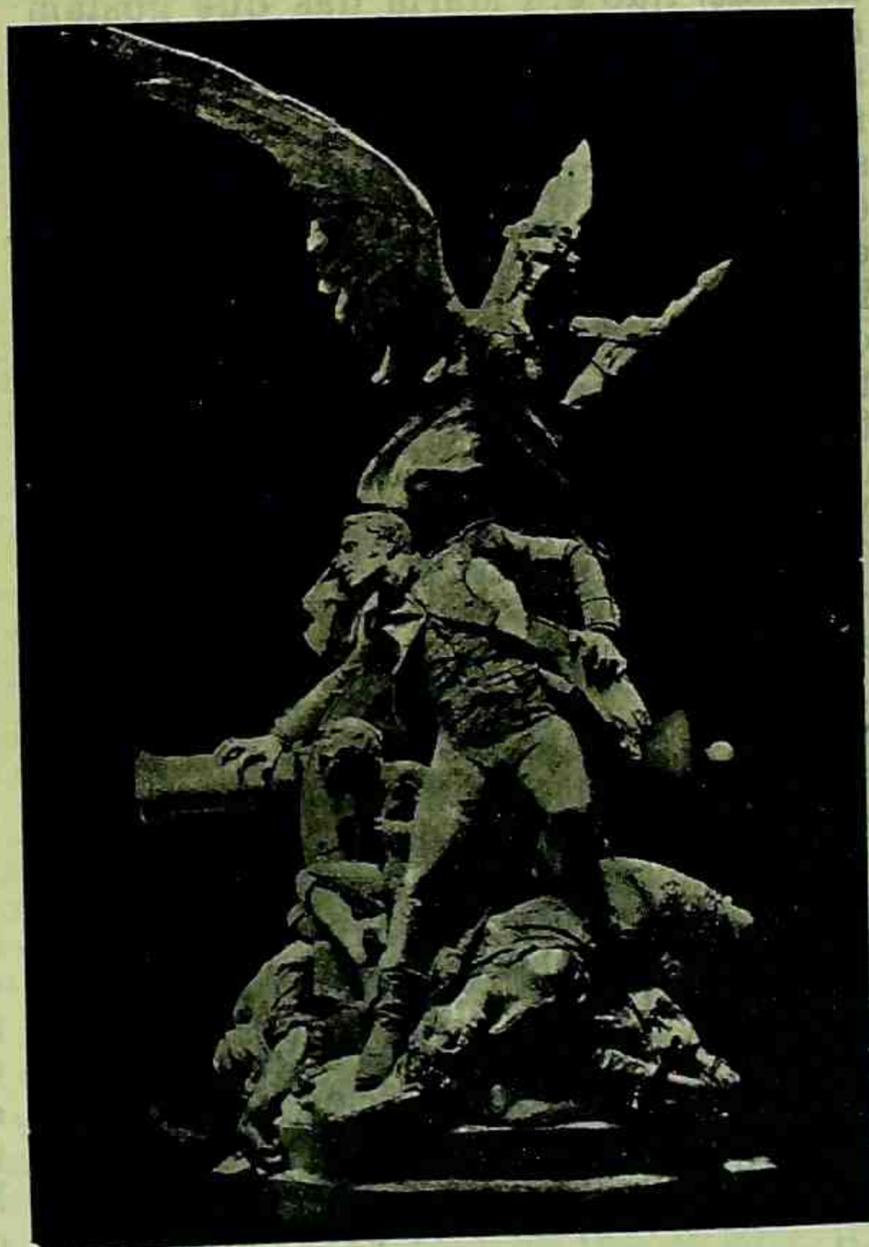
Desde seus mais ternos annos, diz de si a rainha Esther, que não sabia achar alegria nem contentamento senão em Deus nosso Senhor, e chamava a Deus por testemunha recordando-lhe que Elle sabia tudo. Pois si Esther, figura de Maria, podia dizer isso com tanta verdade, como fallaria Maria Santissima constantemente a Deus, quando della diz a mesma Escriptura que ainda no somno natural crescia em graça e santidade?

E para que melhor se veja a devoção de nossa Senhora digamos que a manifestou na oração e relações com Deus seu Filho, na acção e relações com os homens e particularmente no sacrificio.

A oração de Maria era oração de devoção ardente que se manifestou nos efeitos. Que devoção não significa que uma criança de tres annos desprendendo-se de seus paes e pisando todas as cousas que os homens chamam afeições do coração se encerrasse no templo consagrando-se inteiramente á oração! Na devoção e na devoção mais perfeita abundava Maria Santissima, quando vemos que o primeiro e principal effeito dessa oração foi prender a Deus, de maneira que o resolveu a ser seu filho e a elevá-lo á dignidade de Mãe do mesmo Deus. Porque quando o anjo foi de ordem de Deus visitá-la, encontrou-a na oração mais fervorosa e na devoção mais santa pedindo a vinda ao mundo de nosso Redemptor.

Contar os effeitos desta oração de devoção seria contar todos os actos de sua vida porque della podia dizer-se em proporção o que o Evangelho diz de Nosso Senhor que passou fazendo bem

a todos e sarando os doentes. A' sua devoção deveram os pastores e os Reis Magos a graça singularissima de verem e adorarem o Rei dos reis recém nascido em Belém. Efeito dessa oração foi a alegria do velho Simeão quando lhe coube a felicidade de ter em seus braços e entoar-lhe hymnos ao Rei da gloria; á oração de Maria foi devida a benção que cahiu sobre o povo e a terra do Egypto á passagem da sagrada Familia; e para não contar mais, a essas fervorosas orações e á devoção de Maria



Monumento ao Povo de Madrid
Inaugurado por D. Affonso XIII.
Obra do esculptor Aniceto Marinas

foi devido o primeiro milagre de Jesus nas bodas de Caná, e muitissimos outros dos que conta o Evangelho. Bemdita devoção a de Maria Santissima e bemdita a oração desta Senhora! por ella o bom ladrão se converteu, e o soldado que atravessou o coração de Christo mereceu participar da graça da redempção e muitos daquelles que foram ser testemunhas do martyrio de Jesus e de Maria e tal vez atormentadores, conseguiram a salvação e luz das verdades da vida eterna. A mesma Igreja e sua prosperidade não é talvez obra da devoção e orações de Maria Santissima? Pelo menos da vinda do Espirito Santo, que desceu sobre a Igreja primitiva, diz expresamente a Escripura, que Maria estava em oração juntamente com os apóstolos, e que nessa ocasião, e effeito sem duvida de sua devoção, foi a graça das graças para a Igreja, o Espirito Paraclito.

Manifestou se outrosim sua devoção na acção ou relações de Maria com os homens. Não era Maria das que gostam de passar a vida a tratar com muitos, antes amava o retiro e a vida de casa; mas não amava a ociosidade senão que sua vida foi uma vida cheia de devoção e actividade. Jesus seu filho e São José eram as pessoas com quem vivia em intima união; e que fervor e que devoção teria em seu serviço! Ordinariamente a acção e a actividade exterior distrae da devoção, a tal ponto que fallando o Evangelho da occupação de Maria Magdalena, que sentada aos pés de Christo estava inteiramente dedicada á contemplação de seu amor, diz que a escolha de Maria Magdalena era boa e que escolhera a melhor parte. Na acção, porém, de Maria Santissima não podia succeder assim, senão que a mesma acção era a devoção. Quando Nossa Senhora, como a mulher forte que nos pinta a Escripura, se dedicasse aos affazeres domesticos, quando levantando se cedo e previnindo o sol se afanasse para que nada faltasse a Jesus, quando entregue aos exercicios de costura ou do aceio da casa, que outra coisa faria ella senão os mais elevados exercicios de devoção? Nós perdemos nos em mil vagueações quando depois dos serviços materiaes queremos recolher nos na presença de Deus; em Maria todos os exercicios materiaes eram feitos na



Vas insigne devotionis.

presença de Deus, e todos eram dirigidos exclusivamente para Deus.

Si pelo Evangelho sabemos que algumas pessoas devotas e por espirito de devoção seguiam a Jesus e cuidavam das cousas de que Elle podia precisar, si nos Actos dos Apóstolos se escreve que algumas matronas ricas ou accomodadas consideravam verdadeira devoção servir aos ministros de Christo, e louvamos esses serviços, como muito alta devoção, que tal seria a devoção de Maria ao tratar dos vestidos e alimento de Jesus que fazia essas cousas com o fervor e dedicação do dever e da vontade? Sem duvida que os Anjos teriam inveja santa dessa devoção de Maria, porque na primeira ocasião em que Jesus se viu só, e sem os serviços que lhe prestava Nossa Senhora, como foi no deserto onde fizera penitencia, diz o Evangelho que logo se apresentaram elles e com grande fervor dedi-

caram se aos exercicios que em Nazareth fazia Maria Santissima.

Os exercicios de devoção para os outros homens e suas relações com elles mostrou Maria Santissima Nossa Senhora em grandes sacrificios que voluntariamente acceitou. Porque é indubitavel que Jesus veio para nós, como diziram os anjos aos pastores em Belém, soffreu por nós, prégou por nós e morreu por nós. Quando se encarnou, se encarnou para isso, e bem o sabia Maria Santissima. Não ignorava Ella que quando lhe propunham a dignidade altissima de Mãe de Deus, com Deus filho vinha a pobreza, os soffrimentos, o Calvario, vinha a agonia para seu bemdito coração, vinha a espada, vinha a crucifixão espiritual e não só não desistiu, senão que com toda vontade e com todo o enthusiasmo acceitou esses soffrimentos e se abraçou com elles. Ora, si o amor e devoção, como diz São Gregorio e é proverbio commum, manifesta se nas obras, quem deu de si obras tão assignaladas e estupendas como Maria Santissima, signaes e provas evidentes dá de que é devotissima e de que sem receio nenhum pode dizer se della o que a Egreja lhe applica: *Vas insigne devotionis, ora pro nobis.*

São Paulo, 10—VII— 908.



SÃO PAULO.—Em cumprimento de um voto que fiz peço seja rezada uma missa nesse Santuario em acção de graças por ter recebido uma graça do bondoso Coração de Maria.—Augusta de Almeida.

—Dou graças ao Imdo. Coração de Maria que me concedeu o insigne favor de ver confessada uma pessoa que havia 42 annos que o não practicava. A mesma graça concedeu a uma outra que fazia 25 annos e a meu filho gravemente doente deu-lhe a saude perdida. Peço-lhe summamente reconhecida publicar estas misericordias do amavel e compassivo Coração de Maria.

SÃO MANOEL do PARAIZO.—Venho por meio da *Av. Maria* agradecer a Nossa Senhora seis graças recebidas do Coração de Maria. Envio essa esportula para o Santuario.

Maria Severiana do Patrocinio.

—Maria Theodora da Costa offerta outra pequena importancia para o culto do Coração de Maria de quem recebeu uma graça importante em uma viagem e uma filha de Maria outra graça particular.

Correspondente.

JUIZ de FÓRA (Minas) Uma filha de Maria reconhecida ao maternal Coração de Nossa Senhora agradece duas graças recebidas.

—Maria Luiza Serrano mostra seu agradecimento publicando na *Ave Maria* que recebeu tambem dois favores particulares

CURVELLO.—(Minas) Maria Brasilia Vianna remette 10\$ sendo 5\$ para tomar uma assignatura da *Ave Maria* e 5\$ para ser celebrada uma missa em honra do Coração Immaculado.

—Em agradecimento ao virginal Coração de Maria assigno perpetuamente a *Av. Maria* e mando a quantia de 2\$ para as obras do Camarim e mais a importancia para ser resada uma missa em acção de graças pela saude que me concedeu.—

Theodomiro Soares Dinis.

—Faço publico das columnas da mimosa *Ave Maria* o grande favor que Nossa Senhora concedeu ao meu marido a quem era preciso, segundo a opinião dos medicos, fazer uma operação dolorosa nos olhos. Graças ao Coração de Maria, não foi precisa pelo que agradecida mando celebrar trez missas em acção de graças.—Eudoxia Pinheiro.

TAMBAHÚ.—José de Freitas Garcés tendo obtido duas graças do Imdo. Coração de Maria cumpre sua promessa publicando o favor na *sympathica Ave Maria* e entregando 10\$ dos quaes 5\$ são para ser celebrada uma missa e o resto para a beatificação do V. P. Claret.

RIO de JANEIRO.—Albertina Rosa agradece ao Coração Purissimo de Maria duas graças que alcançou.

DORES de GUAXUPÉ (Minas) Juncto remetto a V. R. 10\$ sendo 5\$ para reformar a assignatura da *Ave Maria* e 5\$ para ser celebrada uma missa afim de cumprir uma promessa por mim feita.—L. Costa.

OURO PRETO (Minas) Por intercessão do Imdo. Coração de Maria alcancei a saude para uma pessoa de minha familia que se achava gravemente enferma e ausente. Penhoradissima por tamanho favor e cheia de mais vivo enthusiasmo, envio 5\$ para ser celebrada uma missa em louvor da grande mãe dos afflictos.—Clementina Faria.

—Maria Luisa Milagres Araujo agradece ao Coração de Maria uma graça concedida e para cumprir o voto que fez envia 3\$.

—Uma devota do mesmo Imdo. Coração achando-se em grande perigo na occasião de dar á luz recorreu ao Coração de Maria e a São José fazendo voto de mandar publicar a graça, si fosse feliz, o que hoje faz enviando uma esportula para ser rezada uma missa em acção de graças aos seus queridos protectores.

BARRETO.—Envio 2\$ para comprar vellas que devem arder no altar do Coração Imdo. de Maria conforme prometti; agradeço ao Purissimo Coração de Maria o favor que alcancei para a exma sra. d. Francisca Lima de Miranda que desenganada dos medicos hoje está completamente restabelecida.—

Candida Sampaio de Barros

—Peço publiqueis em vossa conceituada revista que alcancei um grande favor do virginal Coração de Maria. Em prova do meu agradecimento envio essa importancia que desejo seja entregue na celebração de uma missa.—Emerenciana de Oliveira.

BOA VISTA das PEDRAS.—No lance tristissimo de cahir uma porta sobre uma minha filhinha invoquei o poderoso Coração de Maria afim de não ficar esmagada a pobre creatura. Felizmente Nossa Senhora ouviu minha prece, pelo que agradecida, envio-lhe 5\$ para V. R. celebrar uma missa em acção de graças.—Maria das Dores Silva Mendes.

—Carolina Orsi reconhecida ao virginal Coração de Nossa Senhora por ter obtido della uma graça especial, manda celebrar uma missa para o que entrega a devida importancia.

ITAPETININGA. — Ambrosina Prestes de Albuquerque agradece ao Imdo Coração de Maria uma graça recebida, enviando por esse motivo uma esportula para o Santuario.

OURO PRETO. — Emilia de Lima Brandão em acção de graças por ter obtido de Nossa Senhora seu poderoso auxilio numa grande afflicção, remette 5\$ para as obras do Camarim de Nossa Senhora e mais 5\$ para ser rezada uma missa no Santuario.

LENÇÓE. — Juncto a esta envio 10\$ sendo 5\$ para reformar minha assignatura e 5\$ para V. R. celebrar no Santuario uma missa em acção de graças a Nossa Senhora por intercessão de seu Veneravel servo P. Antonio Maria Claret que me alcançou um grande favor. — Noemia Barboza Lima.



Côrte de S. José.—Privilegios.

A Côrte de S. José tem a grande gloria de seguir as pisadas do humile carpinteiro de Nazareth, e as sublimes lições do divino Mestre; aquelle que entre vós quizer adiantar-se e ser grande, faça-se o menor e mais humilde. Não queremos mais preferencia nem maiores privilegios que os proporciona dos por Jesus aos pobres, ás crianças e aos peccadores; que nos attenda, que escute nossas supplicas e conceda para todos os associados da Côrte uma boa e santa morte o qual não é pequeno privilegio.

Escrevemos este artigo como continuação do artigo anterior; devemos portanto partir sempre do mesmo principio. E' certo que todas as associações religiosas antigas, todas as confrarias canonicas teem alguns privilegios e graças particulares que conseguiram dos Romanos Pontifices, ou como premio de meritos adquiridos, ou como remuneração de serviços prestados. Neste sentido nossa humilde Côrte não póde presumir de si, nem nunca elevou tão alto seus pensamentos. Desejamos honrar a São José, honramol-o de facto, por elle ser nosso protector e nosso pai, mas o merito que nisso temos, si temos algum, queremos applical-o para conseguir o fim da Côrte que é uma boa morte.

E como entendemos que este é um privilegio que por nenhum outro se póde

trocar, e que todos os outros junctos não compensam, baste-nos elle, e todo o que seja privilegio olhemol-o por este mesmo prisma.

Sentado este precedente e dando como certo que para nós não pode haver interesse de maior importancia, que uma boa morte, corôa de nossa perseverança na divina graça, tem a Côrte para isso muitas facilidades, que são seus melhores privilegios.

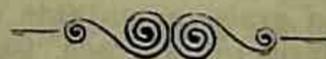
O primeiro é que fazemos nossas as orações de Christo; porque como tenha elle promettido assistir com sua presença e poder onde ha dois ou tres reunidos em seu nome, achando-nos reunidos tantos, como são os associados, ou por si, ou por seus representantes, de cada dia, e para uma coisa como aqui é tanto para a gloria de seu benditissimo nome, como é conseguir o fructo de sua Paixão e Redempção, por meio duma boa morte, podemos persuadir-nos que realmente Jesus está comnosco, orando como nós, pedindo o que nós pedimos, annuindo já ás supplicas que lhe fazemos para aquelle trance decisivo.

E' outro e não pequeno privilegio da Côrte fazer nossas as orações de todos os associados, conseguindo desta maneira a oração ininterrupta que Jesus Christo nos prescreve á qual prometteu a efficacia.

Formando esta associação com o fim de pedir uma boa morte, as orações de todos formam uma especie de liga, ou de sociedade de soccorros mutuos no sentido mais espiritual da palavra. Não é possivel estarmos sempre em oração pedindo a boa morte, e por outra parte esta não combinou comnosco o tempo em que viria senão que pelo contrario ameaça accommetter nos como ladrão que espia o momento da descuido, sabendo que pela Côrte estamos sempre pedindo, porque todos os dias ha uma ou muitas pessoas que velam por nós em constante oração, é sem duvida grande consolação e não pequeno privilegio.

Queira nosso glorioso Patriarca S. José inspirar-nos a todos verdadeiro entusiasmo por sua Côrte, e pelo fim della. Faça Elle que todos nos convençamos dessa verdade palmaria em que pouco pensamos e quasi chegamos a duvidar, que a morte vem a passos agigantados e que de a morte depende a eternidade. Sim, a eternidade!

São Paulo, 9—VII—08.



MOVIMENTO CATHOLICO-SOCIAL NAS PRINCIPAES NAÇÕES.

Algures encontrei escripto que nosso seculo era o dos congressos e conferencias internacionaes. Ha carradas de razão para affirmal-o com toda propriedade. Nossa epocha é de uma actividade assombrosa e ha de mover-se necessariamente reunindo novos elementos de vida com os quaes se desdobre e alcance a meta de sua perfeição.

Em Portugal os do livre penso tiveram seu congresso, na França reuniu-se o da Liga contra a pornographia, em Budapest contra o duello, em Saragoça está anunciado o internacional mariano, em Londres o internacional marítimo, em Chile o scientifico americano, na Argentina o da mocidade catholica, no Mexico o das congregações e associações, no Uruguay o da União catholica, e no Brasil o segundo Catholico brasileiro.

Italia viu reunidos em Genova os elementos catholicos de maior prestigio para reivindicar dos Poderes Publicos a sancção a que elles tem direito, isto é, da lei que manda se ensine nas escolas primarias do Estado o ensino religioso. Não o conseguiram ainda, é certo; mas a Maçonaria sobrestou na sua avançada.

Na Baviera receando os catholicos que nas espheras officiaes se pretendesse tocar na instrucção religiosa varios deputados catholicos interpellaram o ministro dos cultos dr. Schedler que respondeu deste modo:

« Grave falta commetteria o Governo si quizesse tirar á juventude ou reduzir a escassa medida o ensino religioso. O proprio Estado está interessado na instrucção religiosa da mocidade e cortar lh'a seria expôr-se aos maiores perigos.

O ensino da religião é importantissimo não sómente no aspecto religioso e moral, mas tambem no politico. Não; não se pode desterrar da escola os principios tão bem provados da educação christã. E' opinião firme do governo que o ensino religioso é e deve continuar a ser a base da educação na escola primaria e está resolvido a favorecerlo com todo o seu apoio.

E note se, acrescenta nosso collega *Novo Mensageiro do Coração de Jesus* de Lisboa, que á instrucção religiosa nas escolas primarias de Baviera se consagram entre 14 a 28 horas por semana.

Na França onde multidão de coveiros

estão esperando impacientes a hora de enterrar a Egreja catholica, reuniu-se, não ha muitos dias, o terceiro congresso dos syndicatos e associações do ensino particular. Nas suas sessões tomaram parte homens e senhoras empenhados em multiplicar, favorecer e aperfeiçoar em França as escolas catholicas. Neste ponto os catholicos franceses têm feito maravilhas. O governo sectario fechou lhes num dia 12.000 escolas e elles conseguiram reabrir em pouco tempo 6.000.

O ex-seminarista Combes pensava remetter ao jornal judeu de Viena *Die Neue-Freie Presse* o bolletim das altimas pulsacões do christianismo na gloriosa terra dos Francos, mas se enganou de uma maneira lastimosa.

Aqui ha, escrevia o mastim da liberdade, escolas catholicas sem alumnos, egrejas sem fiéis, seminarios sem vocações, conventos sem frades, freguezias sem vigarios, cofres ecclesiasticos sem dinheiros».

A conclusão deste aranzel, que é exacto quanto aos conventos e aos cofres roubados pelo governo, havia de ser que sem fé, sem combatentes e sem dinheiro, não ha guerra possivel, e que por tanto a França jacobina pode dormir a somno solto.

Entretanto a *Acacia*, organ da maçonaria franceza, dá a voz de alerta e escreve estas famosas palavras: « O exforço que a Egreja catholica está fazendo em França para se reconstituir é consideravel e os que observam este movimento nos jornaes clericos ficam pasmados da energia e intelligencia com que a Egreja trabalha.

Os catholicos da **Hespanha** tambem não dormem. Apenas a municipalidade de Barcelona vota o projecto de escolas neutras logo a Junta de Defesa dos interesses catholicos convoca um comicio, concorrem a elle 180 delegados a protestar em nome da maioria catholica da cidade resolvendo combater o projecto com todos os meios legais. As ultimas noticias annunciam que o tal projecto abortou com grande jubilo dos elementos sãos de toda a nação.

Na Austria os catholicos obtiveram uma esplendida victoria. O blasfemo lente de canones Wahrmund (e o nome significa *bocca da verdade*) recebeu do ministro de instrucção publica umas ferias obrigadas de seis mezes e espera se que lhe sejam prolongadas indefinidamente.

Fresco está ainda na memoria o triumpho dos catholicos do **Brasil** nessa mesma questão do ensino, obrigando ao ministro do Interior riscar o decreto que com tanta li-

geireza havia lavrado, mandando supprimil-o no Gymnasio de São Bento.

Arma poderosa destas reivindicações catholicas foi sem duvida nenruma a imprensa. Não queiro encerrar este artigo sem citar aqui as palavras do bispo de Jaca (Hespanha) que como é sabido, de maos dadas com os seus dignos collegas no episcopado, está promovendo uma campanha energica e constante a favor da boa imprensa.

Numa reunião de senhoras dizia este zeloso prelado:

«De que serve, catholicas senhoras minhas, que passeis largas horas em mystico recolhimento e oração ao pé dos altares, se com essa piedade nada fazeis para conter os estragos da má imprensa? A má imprensa, como sapa demolidora vai socavando os alicerces do templo, e entre as suas ruinas vós mesmas correis risco de ficarsepultadas. De que serve então que vossa piedade e zelo resplandeçam nessas magnificas novenas e solemnes festividades que ao Sagrado Coração de Jesus, a Maria Immaculada e aos mais illustres Santos e Santas consagrais frequentemente, se fóra do sagrado recinto em que ressoam as bellas antiphonas e os formosos hymnos liturgicos, onde ardem brilhantes illuminações e se embriagam os sentidos com a fragrancia do incenso e as armonias do organ, se agitam e rugem as multidões que renegam de Deus, e trazem o odio no coração e a blasphemia na bocca?

E depois de as animar a combaterem a má imprensa e a favorecerem a catholica por todos os meios possiveis, termina assim o valente prelado:

«Avante pois em vossos trabalhos. Os lacaios das lojas francêzas presumem apagar no céo umas luzes que são immortaes, e seus plagiarios hespanhóes cedo pretenderão apagar em o nosso céo o sol da liberdade. Pois, antes que chegue a hora do poder das trevas, despregae, ó filhas da luz, e arvorae bem alto a bandeira do jornal catholico, e com elle levae o brilho da verdade aos entendimentos e caldeae com o fogo do amor divino os corações. *Plus ultra!* Duplicae vossos pios esforços, e ávante com o periodico na mão, por Deus e pela Patria!»

BELLISIMOS EXEMPLOS DO AMOR AO PAPA

Exposição de paramentos sagrados. - A offerta de Austria.

Das columnas desta revista, nos fizemos ha poucos dias, echo da commissão central de senhoras brasileiras, as quaes, pelo nos-

so intermedio, nos pediam chamassemos a attenção de nossas compatriotas afim de concorrerem á grande exposição de paramentos que deve abrir-se em Roma por occasião de ser celebrado neste anno o Jubileu sacerdotal de Sua Santidade.

Sabemos que nosso apello foi tomado em consideração e que nesta Capital diversas senhoritas apresentarão diversas peças destinadas a tão nobre quão alevantado destino.

Visando apenas estimular mais seu zelo queremos dar lhes noticias detalhadas do que fizeram as senhoras da nobreza austriaca, cujos objectos estão muito em destaque na exposição vaticana.

A grande commissão de senhoras esteve presidida pela sua Alteza Imperial e Real archiduzesza Maria Annunciata que enviou um riquissimo altar portatil destinado ás missões.

O archiduque Francisco Fernando mandou 10 missaes de raro valor, o archiduque Carlos Estevão 1 caliz de ouro com patena do mesmo metal, o archiduque Eugenio e sua senhora um altar portatil, a archiduzesza Maria Rainiera dois, a archiduzesza Isabel um caliz com patena e varios outros objectos.

A archiduzesza Maria Thereza uma caixa com todos os objectos necessarios para celebrar missa nos lugares de missões de infieis, a grã duquesza de Toscana uma ambula de raro valor, e o arcebispo de Praga dois calizes ricamente trabalhados.

A's offertas enviadas pelos membros da familia Imperial accrescentam se os de aristocracia e os das classes populares.

Na exposição vêm-se muitos calizes, ostensorios, ambulans, casullas, toalhas e outros paramentos que elevam-se a somma de oito mil e todos de grande valor.

A commissão de senhoras presididas pela serenissima infanta Maria Annunciata está subdividida em 11 subcommissões a cuja frente se collocaram a baronesa Aekren-jathal, e a condessa Leopoldina Starrah, condessa Clary Aldringen, princeza Hakremberg, princeza Anna Sobkowitz, princeza Rosemburg Kulmar, princeza de Windichgraetz Ausparg, princeza Brandis Gudenis, princeza Carolina Taxis, condessa Larisch e condessa Coromini Apperdoff.

Mais tarde estas senhoras foram recebidas em audiencia pelo Papa, quem de viva voz agradeceu penhorado, as provas fri-santes de amor para com o Representante de Jesus Christo.

Hymno da peregrinação brasileira

A ROMA (I).

I.

Partida do Brasil.

Paladinos da santa cruzada
Que peleja por Deus, pela fé,
Eia vamos, a hora é chegada
Firmes todos erguei-vos, de pé.

Já se embala nas ondas a nave
Onde brilha o estandarte da Cruz,
Eia vamos, o mar é suave
A quem leva no peito Jesus.

A caminho da eterna cidade
Onde vamos o Papa saudar,
Velará sobre nós a bondade
De Maria, a Estrella do mar.

Prosigamos em paz e harmonia
Sem temer, confiados em Deus;
Arcoverde na frente nos guia
Como a nuvem outrora aos hebreus.

Do Brasil o valor, a riqueza
Se propaga nas terras d'além;
Vamos nós repetir com firmeza
Que a Jesus elle adora também.

II.

Chegada a Roma.

Eis abertas as portas divinas
Que nos vão com amor acolher,
A cidade das sete collinas
Nossa patria também deve ser.

Salve Roma! celeste guarida
Da esperança, da crença, da luz!
Salve fonte perenne de vida
Onde brilha a victoria da Cruz!

«Alma mater» que todo o universo
Redemido, no céu acolheu;
Em teus braços o mundo converso
O baptismo da fé recebeu.

Nós que somos também baptizados
Nessa Igreja de Christo, immortal
Vimos hoje trazer-lhe prostrados
Um tributo de amor filial.

Eia vamos, além no horizonte
Já reluz o auribranco pendão
Peregrinos, curvemos a frente
Eis a patria do povo christão.

III.

Perante o Papa.

Ante o Chefe supremo da Igreja
Peregrinos os joelhos dobrae:
Ternos filhos em nós elle veja
Que lhe pedem a bençam de Pae.

Do remoto Brasil onde outrora
Navegantes plantaram a Cruz,
A saudar nós viemos agora
O Piloto que as almas conduz.

Deus te salve, Doutor infallivel
Da verdade, da luz e da fé!
Fundamento da Igreja invencivel
Sempre forte, luctando de pé.

Nosso peito repleto de gozo
Ergue um brado de amor para o céu
Quando vimos do Pae carinhoso
Celebrar o feliz Jubileu.

Salve grande Hierarcha romano
Que nos abres as portas dos Céus
Salve Pio, Pastor soberano
Da invencivel Igreja de Deus.

DR. MANUEL AUGUSTO DE ALVARENGA.

(1) Premiado no concurso aberto pela Comissão central da Peregrinação.



Peregrinação paulista

Ao Santuario do Bom Jesus de Iguape

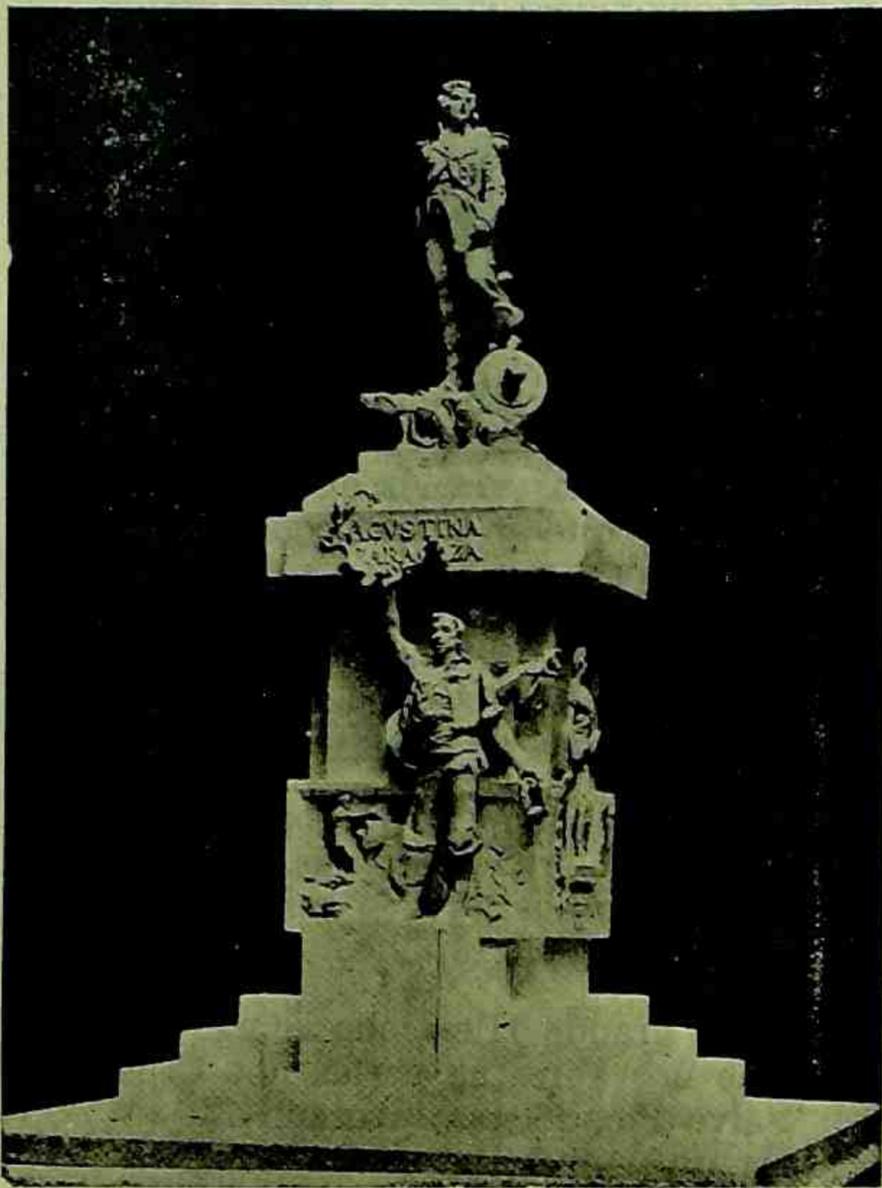
Agosto de 1908.

A 3 de agosto de 1908, com autorisação e approvação do Bispado, partirá desta Capital a III Peregrinação ao Santuario do Bom Jesus de Iguape, observando-se o programma que se segue:

Programma.

Reunir-se-hão os peregrinos ás 9 horas da manhã do dia 3 de Agosto na Estação da Luz, onde embarcarão nos carros designados, partindo o trem depois da indispensavel demora para Santos, onde desembarcarão, e de novo incorporados dirigir-se-hão para o embarque no vapor designado para conduzir os peregrinos, o qual chegará a Iguape na manhã do dia seguinte.

No dia do desembarque em Iguape, seguirão todos os peregrinos incorporados



Monumento construído em Saragoça á memoria de
Agustina de Aragon

Com motivo do centenario dos sitios. Maio 1908

Obra do esculptor Mariano Benlliure

ao Santuario, como nos annos anteriores, onde depois de breve oração religiosa, receberão a benção do Santissimo Sacramento. Findo este acto, seguirão os peregrinos para o predio designado pela Commissão, para a hospedagem dos mesmos, durante os dias de permanencia alli.

Haverá communhão geral dos peregrinos, ás 7 horas da manhã no dia 6 de Agosto, no Santuario do Bom Jesus em Iguape, onde tambem serão celebradas missas todas as manhãs, pelos frades directores espirituaes da peregrinação.

Além dos actos religiosos da peregrinação, que constarão de missas, ladainhas, benção, etc., haverá tambem no Santuario a concorridissima e tradicional festa do Bom Jesus, a qual ha longos annosahi se celebra com grande concurrencia de fieis, que de todas as bandas para alli se dirigem em romarias.

As festas do Santuario constarão de missas solemnes, procissões, etc., em cujos actos tambem os peregrinos tomarão parte sa-

liente. O regresso da peregrinação será na manhã do dia 8 após a missa, que será celebrada no Santuario, em tenção dos peregrinos, finda a qual, seguirão todos incorporados para o embarque no vapor que os aguardará no porto, e que dahi partindo chegará a Santos na manhã do dia 9.

Em Santos embarcarão os peregrinos no trem especial, o qual chegará na estação da Luz desta Capital na mesma tarde do dia 9, onde se dissolverá a peregrinação.

Observação

A peregrinação durará os dias 3, 4, 5, 6, 7, 8, e 9, pagando cada peregrino no acto de inscrever-se, a quantia de **\$5\$000**, que lhe dará direito á passagem de primeira classe, de estrada de ferro e pelo vapor de mar para ida e volta, hospedagem em Iguape com conforto digno, distinctivo, livro de canticos, etc..

Acham-se as inscripções abertas nesta Capital até o dia 15 de Julho improrogavel, á **Rua Direita, 38-A (Aux 600.000 pletots)**, e a **Rua Santa Thereza n. 20 (Centro da Propaganda Catholica)**.

E' a permittido cada peregrino levar uma pequena mala de mão com o indispensavel para seu uso, sendo recusado o volume quando grande.

Os menores até 11 annos, quando acompanhados de sua familia, pagarão apenas **50\$000**, com todas as regalias dos adultos.

NOTA— Os peregrinos, além de lucrarem com esta peregrinação as indulgencias que nos promettem os ensinamentos religiosos, tambem lucrarão a deliciosa viagem que lhes proporcionará a peregrinação, tanto de terra como de mar, durante os dias em que os peregrinos passarão alegres e satisfeitos, respirando ares differentes daquelles que estão acostumados, o que nos é util de tempos em tempos.

Tratando-se de uma peregrinação religiosa, devem os peregrinos guardar todo o respeito, e conformar-se pacientemente com os contratempos que porventura sobrevenham, pois é ella a imagem passageira da nossa peregrinação por este mundo.

A Commissão

Frel Camillo de Valda
Antonio Dias de Lara
dr. José Francisco de Assis
Ignacio Altenfelder e Silva
Antonio Herculano de Medeiros
Theodosio Cardoso de Menezes
Antonio Lisboa
João Augusto de Freitas



A OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ

VI

Favores espirituaes concedidos aos bemfeitores da Obra.

Uma obra, como esta de que estamos tratando, não precisava de outros incentivos para attrahir todos a concorrerem a mantel-a sinão o seu fim sobremaneira humanitario; comtudo a Igreja no intuito de propagal-a e extendel-a cada vez mais, enriqueceu-a com numerosos favores espirituaes, cuja enumeração vamos fazer resumidamente. D'estes favores uns são communs a todos os bemfeitores e outros são particulares aos bemfeitores ecclesiasticos.

Não é aqui lugar proprio para falarmos sobre a utilidade das indulgencias, cousa abás muito ignorada de grande parte de catholicos. Luiz IX rei de França, dizia a seu filho: «Meu filho, procura ganhar todas as indulgencias que pudeses, porque são muito uteis.»

§ I. Favores espirituaes communs a todos os bemfeitores

As pessoas que cumprem as duas condições da *oração quotidiana*, como indicamos no artigo precedente, e da esmola de 50 réis por semana, pódem lucrar as seguintes indulgencias:

Plenarias: 1.º A 3 de Maio anniversario da fundação da Obra, e a 3 de Dezembro, festa do Padroeiro da Obra, ou em um dia da Oitava destas duas festas; 2.º em dois dias de cada mez, á escolha dos bemfeitores; 3.º no dia da Epiphania; 4.º no dia da Anunciação e da Assumpção, ou num dia da Oitava destas duas festas; 5.º na festa de S. Miguel e em todas as festas dos Apostolos; 6.º no dia da entrada na sociedade. Para se lucrar estas indulgencias plenarias é preciso approximar-se dos sacramentos da penitencia e da eucharistia, visitar a igreja da Obra, ou si esta não existe, a igreja parochial, e abi rezar segundo as intenções do Summo Pontifice. Aquelles que por legitimo motivo não puderem visitar a igreja designada, poderão supprir esta visita por outras obras ou orações indicadas por seus confessores. As casas religiosas, collegios, etc. podem lucrar as mesmas indulgencias visitando sua propria igreja, ou oratorio publico. Lucra-se tambem uma indulgencia plenaria em ar-

tigo de morte invocando ao menos de coração o santo nome de Jesus.

Parciaes. Sete annos e sete quarentenas ao socio que, com o coração contricto, fizer alguma obra pia em favor da Associação. Com di-s cada vez que se recita o *Padre Nosso* e *Ave Maria* com a invocação a S. Francisco Xavier.

Todas estas indulgencias, tanto plenarias, como parciaes, são applicaveis ás almas do purgatorio.

§ II—Favores particulares aos bemfeitores ecclesiasticos.

1.º Todo o sacerdote que numa parochia ou num estabelecimento fôr encarregado de recolher esmolas para a Obra da Propagação da Fé, qualquer que seja a somma recolhida, ou que, de seu proprio bolso collocar na caixa da Obra o producto de uma dezena completa, goza dos seguintes privilegios:

- a) Altar privilegiado tres vezes por semana;
- b) Dar a benção com a indulgencia plenaria annexa, aos fiéis *in articulo mortis*, observando o rito e as formas prescriptas pelo Papa Bento XIV na constituição *Pia Mater*.
- c) Benzer rosarios ou terços, cruces,



O mesmo monumento visto de lado.

crucifixos, imagens, estatuetas e medalhas e applicar-lhes as indulgencias habituaes pessoas, mesmo as chamadas de Santa Brigida.

d) A faculdade de applicar aos crucifixos as indulgencias da Via-Sacra, para os enfermos, navegantes, presos, os que habitam em Paiz infiel e para todos os outros fiéis legitimamente impedidos de visitar as estações da Via-Sacra.

2.º Todos os sacerdotes membros de um conselho ou *Comité*, encarregado de vigiar pelos interesses da Obra, e todo o sacerdote que, durante o anno tiver lançado na caixa da Obra uma somma representando ao menos o producto de mil subscrições, seja d'onde fôr a proveniencia d'esta somma gozam dos seguintes privilegios:

a) Os mesmos favores dos padres da categoria precedente;

b) Altar privilegiado pessoal cinco vezes por semana;

c) O poder de impôr o cordão e o escapulario seraphicos com todas as indulgencias e privilegios concedidos a esta imposição pelos Summos Pontifices;

d) O poder de benzer e impôr aos fiéis os escapularios do Carmo, da Immaculada Conceição e da Paixão de Nosso-Senhor.

3.º Todo o sacerdote que de uma só vez der de seu bolso a somma correspondente a mil subscrições terá direito por toda a sua vida aos favores concedidos aos sacerdotes membros de um Conselho.

Estes favores são submittidos á approvação do Ordinario.

4.º Ultimamente o Smo. Padre Pio X, para mostrar seu amor para com a Obra da Propagação da Fé, concedeu aos diversos sacerdotes comprehendidos nas categorias acima, o privilegio de benzer com um simples signal da cruz os terços, applicando-lhes as indulgencias dos *cruzados*, privilegio este de que já falamos mais extensamente em outro lugar.

Vejam os sacerdotes quanto lucram protegendo esta Obra e fazendo-a conhecida.

Ao pouco que se pede a Igreja paga no centuplo.

Não podemos terminar esta série de artigos sem dirigir ainda um ultimo convite ao generoso e magnanimo coração brasileiro em prol de tantos infelizes, nossos irmãos, que jazem nas trevas da barbarie e ignorancia.

Lêde, ouvi e entendei, catholicos brasileiros, o melhor brasileiros, o pedido que vos fazemos em nome dos pobres selvagens.

Luiz Celeste.

SUBSCRIÇÃO

para o Camarim do Santuario

DO

CORAÇÃO DE MARIA

Somma anterior 24:029\$600

Esmolas angariadas em Jundiaby pela Exma d. Maria da Conceição Pinto de Barros para a Lista de D. Maria das Dôres Baumann Ferreira

sr. Francisco de Oliveira Tenorio	5\$
d. Amelia A. de Almeida	2\$
sr. Sebastião Ferraz	2\$
sr. Luiz Benjamim Dias	2\$
sr. Antonio Raymundo de Oliveira	20\$
Um devoto	2\$
Um devoto	1\$400
Uma devota	\$600

Lista de d. Eliza Hellmeister Para a de D. Maria A. Reimão

d. Anelia Rodriguez Hellmeister	5\$
d. Eliza Hellmeister	3\$
sr. João Galdino Hellmeister	5\$
d. Julieta Hellmeister	2\$
d. Ulysses Hellmeister	2\$
d. Hilda Hellmeister	2\$
d. Aurea Hellmeister	2\$
sr. Oswaldo Hellmeister	2\$
d. Clidenor Hellmeister	1\$
sr. Raymundo Pinto	2\$
sr. João Helmeister	2\$
sr. Joao Castolano	2\$
Um anonymo	2\$
sr. José Gaspar	2\$
sr. Vital Vitali	1\$
sr. Camillo José	1\$
sr. Raphael Justi	1\$
sr. João Guisso	1\$
sr. Jãcob Maia	1\$
sr. André Mia	1\$
sr. João Moreno	1\$
sr. Pedro Piorrentini	1\$
Diversos devotos	7\$900

Lista de p. Maria do Carmo Altentfelder Siva Contribuição Junho

sr. Ignacio Altentfelder Silva	20\$
sr. Rosendo Augusto Galvão	10\$
sr. Antonio Santamaria	5\$
d. Maria do Carmo R. Marques	5\$
sr. Turquino Cabral	3\$
sr. Jayme Aguiar	2\$
sr. Nilo de Faria Lemos	2\$
sr. Braulio dos Santos	2\$

Bemfeitores do Camarim.



P. Bento Dias Leme, Vigario de Itapira (1)

sr. Arlindo Paraquasú	2\$	d. Maria Brasilia Vianna, Curvello	2\$
sr. Thophilo França	2\$	d. Maria Luisa Milagres, Ouro Preto	3\$
A. O. E.	2\$	d. Maria de Lima Brandão	5\$
d. Maria Eliza	1\$	d. Candi la Sampaio, Barretos	2\$
d. Maria Meira	1\$	Somma	24:374\$000
Contribuição mensal do mez de Junho de d.			
Maria das Dôres Baumann Ferreira			
d. Maria Flora Soares	60\$		
d. Sebastiana de Souza Lacerda	10\$		
d. Adlaide Hehl	10\$		
Uma devota do Coração de Maria	15\$		
d. Jesuina	5\$		
d. Ramira Hummel Leopoldo Silva	2\$		
sr. Mario Pacca	2\$		
d. Antonia Ramos	1\$		
sr. Andreu Rhein	1\$		
sr. Armando Rbnun e Nilo	1\$500		
Por diversos favores S. Paulo	104\$		
Exma. sra. baroneza de Jaguará	50\$		
sr. Theodorico Bittencourt, Curitiba	5\$		

CHRONICA EXTRANGEIRA

Roma.— O protesto das senhoras catholicas romanas contra a suppressão do ensino religioso nas escolas adoptado pelo congresso feminino, continua a chegar a redacção de *L' Osservatore*. Em um dos ultimos numeros chegados, vimos 4.000 firmas.

— No Vaticano sabe-se que o governo austriaco relevará seu cargo ao embaixador

(1) No numero anterior onde diz que o rymo sr. conego Valois de Castro é deputado estadual de, ve dizer *federal*.

conde Seczen que facilitou bilhetes de ingressos aos judeus que commetteram o sacrilegio na Capella Sixtina.

Allemanha.—As eleições para o Landtag prussiano resultaram um novo e esplendido triumpho do centro catholico allemão que contará agora 100 deputados na Camara de Prussia.

O numero teria sido maior si se tivesse estabelecido o suffragio universal, como existe na Allemanha.

— A poderosa organização dos catholicos allemães para reivindicar sua defeza civil, social, religiosa e scientifica, creada pelo immortal Luis Windhorst conta 21 annos de existencia e estende-se admiravelmente a todos os cantos do Imperio. No mez de Dezembro de 1907 a União popular contava 584.278 socios activos. O maior contingente vem das provincias de Baviera, Württemberg e Weesphalia,

Austria-Hungria.—Em Budapest celebrou-se um congresso internacional contra o duello. O primeiro acto foi pedir uma benção ao Sto. Padre representante da justiça. Foi-lhe concedida por intermedio do Cardeal Secretario do Estado.

Chile.—Pode dar-se como certa a nomeação de illmo. sr. d. João Ignacio Gonzales bispo de Flaviades para occupar a sede archiepiscopal de Santiago.

O presidente da Republica, de accordo com o conselho de Estado, o apresentará á Santa Sé, que possue as melhores informações possiveis acerca do referido Prelado.

Argentina.—A Republica Argentina abriu um concurso internacional para erigir um monumento á Independencia Argentina. O trabalho escolhido foi o do insigne escultor hespanhol Miguel Moya.

Inglaterra.—Durante o corrente mez o Almirantado ordenou que se realizem manobras navaes, no mar do Norte. Nella tomarão parte 300 vasos de guerra. O espectáculo será imponente e a concorrência de espectadores numerosa e selecta. Inglaterra quer fazer gala de sua força naval.

Paraguay.—Reventou uma guerra na pequena republica paraguaya, cujo fim foi depôr do governo o presidente Benigno Ferreira. Os revolucionarios sahiram triumphantes em varios encontros com as tropas leaes. A' ultima hora sabia-se que o presidente resignára o mandato, passando o governo ao vice-presidente. Estabeleceu-se immediatamente um governo provisorio.

—A Legação do Paraguay recebeu hontem 5, ás 4 horas da tarde, um telegramma

de Buenos Aires, do Consul Geral daquelle Republica, annunciando o triumpho completo da revolução, chefiada pelo partido radical, cujo director é o sr. Manuel Gondra, Ministro Plenipotenciario do Paraguay junto ao Governo do Brazil.

—O sr. Manuel Gondra foi convidado pela junta governativa para assumir a pasta dos Negocios Interiores.

O sr. Gondra parte amanhã para o seu paiz, chamado pelos ultimos acontecimentos,

A revolução foi motivada pelo augmento de impostos directos, contribuição essa que veio paralizar as operações em geral, sacrificando o povo.

Concorreu, tambem, para o movimento o recrutamento determinado pelo Governo, para augmentar o Corpo de Bombeiros a Guarda Nacional e o Esquadrão de Segurança Publica.

Persia.—Reina uma desordem completa neste paiz actualmente entregue a toda sorte de devastações. As mortes e prisões são innumerables e os edificios são arrazados.

Os chefes da revolução estão refugiados na legação ingleza.

O Shah Mohamed Ali declarou a capital em estado de sitio.

Estados Unidos.—Estão rotas as relações diplomaticas entre os Estados Unidos e Venezuela. Os interesses norte-americanos foram confiados á legação brasileira.

Temem-se grandes sucessos politicos em vista da attitude do governo de Washington.

—De Manilla communicaram ao governo de mr. Roosevelt que o cholera está grassando de um modo assustador no exercito dizimando os soldados yankees.

—Falleceu em Nova-York Grover Cleveland que por duas vezes occupou a presidencia da União. Era filho de um ministro presbyteriano e iniciou sua carreira como professor dos cegos em Nova-York.

—De uma carta escripta por Harry Williams a "El Correo Español" — 3 de Outubro de 1903 — copiamos o seguinte: Sabe-se que importante papel desempenhou na guerra cubana a destruição pelos explosivos do "Maine", o encouraçado americano, no porto da Havana.

O periodico "The Milwaukee Germania" jornal republicano de Milwaukee, diz com esse motivo, que agora sabe-se de maneira certa que a explosão do encouraçado americano se não deveu a crime algum senão

á negligencia; mas que no Departamento de Marinha se não quer fallar nisso.

... "The Gazetta" jornal catholico do Estado de Iowa diz pela sua parte: Esta confissão deve escrever-se. Antes, durante, e depois da guerra cubana temos sustentado sempre ser ella injusta, e que ante a Historia, os Estados Unidos apparecerão sempre como provocadores á uma guerra injusta, barbara e cruel. Nos compraz comproavr que jornaes tão republicanos como "The Milwaukee Germania" confessou que tinhamos razão. A guerra com Hespanha tem sido uma maldição para nós, e não só é esta a opinião dos homens honrados e imparciaes senão que as consequencias d'aquella guerra tem sido uma maldição para nosso paiz. Não poderemos contar jamais todas as infamias e torpezas geradas d'esta guerra. Mac-Kinley que não ousou fazer frente aos partidarios da guerra, succumbiu n'um attentado. A maior parte dos nossos «generaes», dos nossos «heróes», taes como os Dewey, Sampson, etc. fizeram-se ridiculos por suas asneiras que fazem arrepiar os cabellos. Nossa politica colonial em Philippinas forma uma bala de canhão amarrada ás pernas de nosso povo. E' commodo negar os crimes commettidos pelos Taft e os Roosevelt em Philippinas; jamais, porém, poder-se-á justifical-os ante o tribunal de Deos. *Summa summarum*: nossa guerra com Hespanha foi um crime cuja maldição pesa sobre nós."

Concordar parece com estas idéias e proprio M. Atkinson o qual em carta ao Presidente Roosevelt escripta em Ginebra no Ohio e publicada pelos jornaes, propõe fazer cessão das Philippinas ao Japão a condição de se obrigar este imperio a abrir por conta dos Estados Unidos o canal de Panamá ou de Nicaragua.

Federação central das Obras catholicas nos Estados Unidos O Presidente Roosevelt escreveu uma carta de sympathias á Convenção das Obras catholicas faz pouco celebrada em Atlantic City.

O Chefe da igreja methodista, o bispo methodista Grant, acaba de escrever com motivo d'esta federação, o seguinte ao Padre Busk da Abbadia benedictina de Sensca no Kansas: Tenho acompanhado com interesse o desenvolvimento da Igreja catholica nos Estados Unidos, bem como a nova convenção celebrada em Atlantic City. Não posso deixar de applaudir as decisões que ali se tem tomado, e consideramos á Egre-

ja catholica como uma amiga da humanidade sem distincões de raças, ou classes sociais. Peço-vos querais communicar minha carta a Mons. Mac-Jaul, Bispo de Trenton, e aos outros membros do Comité da Federação central catholica."

Esta carta causou profunda sensação nos centros methodistas americanos.

—Acaba de morrer em California o contralmirante Thomas que substituiu no commando da esquadra o almirante Evans.



Dentro de dois dias o governo inaugurara a exposição nacional. O acto promette ser imponente e cercado de solemnidades fóra do commum. Factos como esse importam muitas centenas de contos de réis; mas não importa; o Paiz é rico e sinão o é pelo menos é necessario que o appareça. A' Republica convém que se apresente perante as nações europeas e americanas como fatora do progresso e para isso deve extrahir dos cofres publicos as enormes quantias que nelles estão depositadas.

—O fecundo escriptor Carlos de Laet tão conhecido no Brasil pela sua competencia intellectual, demonstrou ha poucos dias nas columnas do *Jornal do Brasil* que o total da receita arrecadada desde o anno 1889 até 1908 elevou-se á quantia de 6.366 663 contos de réis tendo feito uma despeza de 6 496.602 contos o que dá um *deficit* de 1.130.239 contos.

Ora, sendo a divida publica actual, segundo o relatorio do sr. Ministro da Fazenda, de 2.384.000 contos, desprezadas as fracções, o augmento feito pela republica, em dezenove annos, foi de 1.624.000 contos. E como o *deficit* supramencionado é de 1 130.000 contos, ahi está uma differença de cerca de 494.000 contos, que só se explica por não serem escripturadas as despesas ou talvez por estarem representadas em creditos extraordinarios.

Isto porém num paiz novo e cheio de riquezas naturaes não é nada.

—Para o dia 28 está annunciada outra exposição, embora de outro character bem differente, na Capital Federal. Trata-se da abertura do segundo congresso catholico brasileiro onde estão fundadas as esperanças mais fagueiras de todos os fiéis. Do

este assumpto de tamanha importancia iremos dando mais desenvolvidas informações.

No Pernambuco é indescritivel a satisfação com que foi recebida a noticia da assignatura do contrato das obras do porto de Recife.

Foram organizadas immediatamente innumeradas festas, fechando as suas portas, o commercio em peso.

O dr. Herculano Bandeira, Governador do Estado, em regosijo, decretou que o dia fosse feriado.

Todas as ruas foram embandeiradas e á noite organizaram-se grandes passeatas, com banda de musica á frente.

Os quartéis da Policia e do Exercito, assim como todas as repartições publicas, içaram a bandeira nacional, illuminando á noite as suas fachadas.

Os navios surtos no porto tambem embandeiraram.

Realizaram-se varios "meetings" populares e á noite houve espectáculo de gala no theatro de Sta. Isabel.

Os jornaes, em suas edições de hoje, tecem grandes elogios ao Capitão de Corveta Luiz Gomes e publicam o seu retrato, assim como o do dr. Affonso Penna, Presidente da Republica.

— Diz um telegramma de Recife para o «Jornal», que na reunião de Bispos, effectuada naquella capital, ficou resolvido que se tratasse da creação de mais cinco dioceses, attenta a vastidão do territorio das cinco actuaes, sufraganeas do Arcebispado da Bahia.

As novas dioceses serão assim distribuidas: um bispado em Sergipe, com séde em Aracajú, outro na Bahia, com séde em Caeteté, outro no sertão de Pernambuco, com séde em Triumpho ou Floresta, outro no Ceará com séde em Crato, finalmente outro no Rio Grande do Norte com séde em Natal ou Ceará—Mirim.

O bispado de Olinda será elevado á cathogoria de Arcebispado.

— Em São Paulo trabalha-se com verdadeiro entusiasmo para que a peregrinação brasileira a Roma esteja condignamente representada. Nestes ultimos dias esteve na Capital o rvm. sr. conego J. Pio dos Santos delegado de Sua Eminencia.

Naturalmente mais concorrida será a peregrinação paulista ao Santuario do Coração de Jesus em Itú. Embora as duas commissões que funcionam em São Paulo e Campinas marcaram um numero determinado de romeros (900) juzgamos que esse numero será duplicado e quintuplicado. O programma

das festas da coroação será o seguinte: Nos dias 13, 14 e 15 missa solemne. — Dia 16, recepção de peregrinos, communhão geral, pontifical e collocação da preciosa aureola na imagem do Coração de Jesus. — Dia 17, reunião geral do Apostolado e procissão pelas ruas da cidade. As festas serão presididas por Sua Eminencia com assistencia de varios Prelados.

— Campinas está preparando festas solemnissimas para a inauguração do bispado. E' provavel a chegada áquella cidade do eminentissimo Cardeal Arcoverde, do sr. Arcebispo de São Paulo, Arcebispo Marcondes Homem de Mello e D. Antonio de Assis. Os festejos civico religiosos terão um cunho de extraordinaria grandeza.

— O nosso prezado collega *Santuario da Aparecida* publica o decreto da Santa Sé concedendo a todos os sacerdotes que forem á Aparecida, poder celebrar missa votiva propria de Nossa Senhora, excepto nos dias prohibidos pelas rubricas.

— Pela mesma folha sabemos ter celebrado no dia 29 do p. p. Junho suas bodas de prata de sacerdocio o rvm. P. José Stummer, provincial dos Redemptoristas a quem reverentemente felicitamos.

— A chancellaria brasileira expulsou do territorio do Paraná o principe Windis Gratz ex-official do exercito austriaco e actual instructor do exercito argentino. O espião foi presso e levado á fronteira debaixo de escolta.

— Na cidade da Lapa os missionarios PP. Antonio Falci e Manuel Gonçalves pré-garam uma fructuosa missão. Segundo *O Anjo da Guarda*, donde extrahimos esta noticia, confessaram 1.680 pessoas e contrahiram casamento 78.

Imprensa.— Somos gratos a todas as pessoas, e são muitas, que particularmente nos enviaram felicitações pelo facto de ter entrado nossa revista no seu 11º anno de publicação. Queremos agradecer em especial aos nossos estimados collegas *Anjo da Guarda* de Curityba e *Mensageiro Catholico* de Jaguarão.

Musica Sacra.—Recebemos o numero 3, dedicado a nosso prezado Arcebispo, desta publicação mensal do sr. Furio Franceschini. Com dizer que as composições são do maestro Perosi está por si recomendada esta publicação. O sr. Franceschini, no louvavel intento de acomodar o canto ao diapassão das crianças, transportou as composições. Isto, além de prejudicar notavelmente, em certos lugares as partes medias, faz com que percam as composições parte do bom effeito. Tal vez seria mais conveniente deixar o transporte para o organista, cousa aliás pouco difficil, conforme exigirem as circunstancias.

Confessamo-nos muito gratos, e recommendamos efficazmente a util publicação aos nossos leitores.

Cuidae, naturalmente, de ter apagada a luz e cerradas as portas para que ninguém vos possa ver, porque si o duende chega a reparar, todo o poder do amuleto se desvaneceria como a fumaça.

A velha seguiu escrupulosamente estas instrucções, e eis senão que á meia noite viu chegar se passo a passo um rapagote da vizinhança com um barrilzinho na mão, o qual empurrando a janella e depois de metter o barril na estrebaria subiu sobre a parede mettendo-se lindamente no estabulo.

Pouco depois fez o mesmo em sentido contrario, levando o barril cheio de leite.

A boa mulher não respirou durante esta operação; mas ao dia seguinte deu conta á auctoridade, e dali por diante nem a estrebaria nem a vacca tornaram a ser visitadas pelos duendes.

— E que necessidade havia de cartaz para isso? Que havia escrito nelle?

— Sómente esta bella palavra: *Vigilancia!*

— Eu já tinha adivinhado e queria dizel-o, (exclamou Nicolau, que era um moço duns dozoito annos, filho de d. Angelo) todas essas historias de duendes, fadas, diabos e mortos que veem fazer caçoada dos vivos e assustal os, são só patranhas para embaucar os ignorantes.

— E tu, meu filho, já vais mais longe do justo. Si disseses que não se ha de ser daquelles credulos vindos dos museus, que á menor cousa sonham em mil supercherias e *jettatura* (feitiços) terias dito bem; mas si pretendes negar em absoluto todo commercio dos espiritos malignos com os espiritos humanos que militam na terra, te excedes, meu filho. Deves saber que nos paizes que são sob o jugo da idolatria, a magia e o culto do demonio que apparece a seus sectarios e faz maleficios, é cousa indubitavel e muito commum, segundo o testemunho dos missionarios; tem ainda presente que é gente que sabe o que diz, conforme se desprende de seus factos e de seus escritos.

Ah! meu filho. Em nossa velha Europa não faltão intervenções do demonio, ou para dizer melhor ha demais, identicas inteiramente a essas que julgamos lendas de fadas e não são outra cousa que historias nossas as quaes a despreocupaçãõ de nosso seculo qualifica como cousas de riso, ou pelo menos como apprehensões ridiculas, proprias de velhos.

Nicolau era um moço de boa indole; mas por ter entrado já no segundo anno de philosophia imaginava elle que lhe caia muito bem um certo ar de despreocupaçãõ, e

pensava o coitado que isso lhe dava importancia e imprimia nelle um sello de honra de homem.

Como não ousava contradizer abertamente a seu pai se contentou com terminar suas reflexões com um:

— Me parece impossivel.

Entendendo seu pai o que encerravam aquellas palavras, accrescentou:

— Quando tiveres mais annos e mais experiencia lerás as historias das sociedades secretas e os escritos do doutissimo escritor allemão Gorres e então te persuadirás de que o demonio ainda tem inteiramente trato continuo demais com este mundo. Mas que mais provas quereis? Os mesmos factos que nos referem os diarios de America, dos espiritos *batedores* e dos *mediuns* não são espertissimas diabruras elevadas ao quarto gráu? Vamos, vamos, cavalherito, ficai certo que D. Chiappino (o diabo) tem seus adeptos e devotos entre nós, nem mais memenos que tinha nos tempos dos antigos Doutores da Egreja e dos Evangelistas que escreveram a historia do passado.

Durante esta leição philosophica do patriarcha D. Angelo a gente miuda começava outra vez sua barulhenta charla e poucos instantes depois entrava Antonia levando numa bandeja tres grandes pratos.

— Aqui estão as castanhas — disse — e tão bem assadas que nem o castanheiro com o tambor as assaria melhor.

Foi quanto bastou para pôr em movimento toda aquella meninada que se lançou sobre a velha Antonia, festejando-a e fazendo-lhe mil caricias, não por ella, senão para dar a bemvinda ás castanhas.

— Attenção! — disse D. Angelo — rezemos antes um *De profundis* pelas almas dos defuntos. Todos de joelhos.

CAPITULO II.

Um patriarcha.

Emquanto rogam pel s defuntos e por signal, emquanto á meninada [que o fazia com bem pouca devoção com a impaciencia de dar um ataque ás castanhas, queiro dizer-te, meu bom leitor, quem era D. Angelo.

Nascido no mesmo coração de Napoles, era um optimo ancião de argenteada cabelleira, secco de carnes, vagando constantemente em seus labios um benevolo e agradavel sorriso, apesar de terem trabalhado

bastante sua robusta natureza constantes doenças.

A despeito dos achaques, conservava vigorosa e fresca imaginação; era uma delicia ouvir o recitar aos sessenta e cinco annos os textos das Pandectas e dos Digestos, que estudara na mocidade; as metamorphoses de Ovidio, os epigramas de Catulo, os versos de Tasso e as satyras de Berni e de Tassoni, como si fosse um joven e rozado discipulo de Minerva.

Recordando a Republica Partenopea soia dizer:

— Que tempos aquelles! que fogo havia na gente! Vós os moços de hoje nascestes em meio de cheiroso calice da flor da laranjeira; mas nós vivemos numa epocha em que a atmospheria despedia fogo, os canhões se disparavam sós... Era necessario ter vivido no reinado do rei José, ou do rei Murat para ter se deixado até as pennas como eu mesmo as deixei apesar de que sabia viver.

E' verdade que D. Angelo apesar de ter ido navegando entre aquella desordem e desarranjo de governos em que uns cavalgavam na garupa dos outros, não cedera jamais um ponto de seus vigorosos principios politicos, e si alguma cousa mudara foi sómente para melhorar, dando-se perfeitamente conta do *Giuseppismo* o partido de D. José, explorado por algumas eminencias politicas. Daqui que estava tão limpo que se achava ao nivel e em completo accordo com o Papa Gregorio.

Tinha ainda uma immensa vantagem: quando adheria a uma opinião era por convencimento da razão e pelo imperio da consciencia; daqui que as opiniões deitasse nelle profundas raizes, e tanto que nem o vento impetuoso da opinião publica, nem o temor de alguma imminente desgraça era razão sufficiente para fazer-lhe mudar ou recuar.

Alguns annos depois do advenimento ao throno do celebre Murat, um presidente dos tribunaes famoso pela pasmosa agilidade com que soubera captar-se as sympathias, a benevolencia e a confiança de quatro governos seguidos, foi procural-o, pretendendo obrigal-o com numerosas e fagueiras promessas, a que valendo-se do prestigio de seu preclaro sobrenome e do grande credito que gozava entre os mais distinctos advogados, se compromettesse juncto com elle a dar uma informação conforme em tudo com os designios d'el-rei numa cousa de grande importancia para a corôa.

D. Angelo que, ainda que caído de fortuna estava todavia inscrito nos notabilissimos *assentamentos* de Napoles e de Sorrento e emparentado com principes e com duques, respondeu:

— Não nasci nobre para pisar a honra, desprezo, pois, e rejeito o que possa deshonrar-me.

— Mas reparai que poderão riscar vosso nome do catalogo dos magistrados, por desafecto ao principe.

— Vi já em meus dias succederem-se tantos reis! — disse D. Angelo — e ainda não sou decrepito. — Mas em todo caso prefiro a morte a atroçoar-me a mim mesmo; por isso desprezo da mesma maneira vossos favores como vossas ameaças.

Desde aquelle dia não appareceu mais D. Angelo nos tribunaes, porque embora viesse depois a restauração, o presidente que jurara vingar se, se oppôz por quantos meios estiveram a seu alcance á reposição de D. Angelo, da qual em honra da verdade, pouco se cuidou elle mesmo.

Para accomodar-se aquelles tempos de infortunio despediu seus criados, mudou-se do bairro nobre em que morava ao de Monteoliveto, onde alugou uma pequena casa na rua Forcella, perto de São George Maior; accomodou mui modestamente sua familia, nivelou rigorosamente em seu orçamento as sahidas com as entradas e por fim o café que de tempo immemorial o tomava sempre no café de Sta. Lucia, foi tambem suprimido, o qual foi para elle um immenso sacrificio.

Nunca ninguem o ouviu queixarse achando de menos a grandeza passada. A cada novo golpe que recebia (e recebeu ainda alguns) erguia os olhos ao céu e ajuntando as mãos exclamava:

— Senhor, Vós mo desteis, Vós mo tirais, bendito sejais, meu Deus.

Similhante moderação de espirito sobrelevado por elle com tão imperturbavel serenidade, tinha sua origem num cabedal immenso que possuia de resignação e de profundo convencimento de que a Providencia vela sobre as vicisitudes humanas e as accomoda e governa em seus altissimos fins para nosso bem e salvação.

Tinha verdadeira paixão pelos pobres e ainda que sua fortuna diminuira consideravelmente abria sua mão caridosa para socorrer os mais pobres.

Com o intuito de que o amor ao dinheiro ou os cuidados e attensões da casa não podessem distrair-o de seu bom proposito acostava no fim do anno regular seu